

PRIÔLO



ENTOMOLOGIA

da idade média ao século XIX

Remota à Idade Média os primeiros conhecimentos sobre os insectos, encontrando-se pintados e esculpidos nos vários monumentos do Egipto.

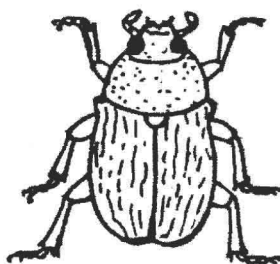
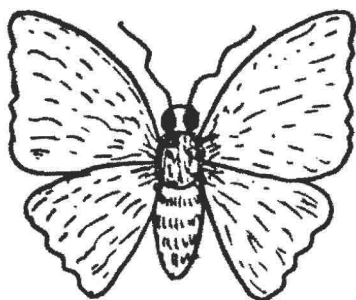
LATREILLE (1819) cita entre outros a abelha, o sphex e o escaravelho rolator de bolas de excremento, sendo este último altamente venerado pelos egípcios, ao qual atribuíam uma multidão de virtudes reais ou simbólicas.

No livro do êxodo encontramos que os Hebreus foram muitas vezes obrigados a alimentarem-se de gafanhotos, durante as suas peregrinações através dos desertos da Arábia.

Também uma das dez pragas do Egipto mencionadas no Antigo Testamento, a décima delas, outra coisa não é senão uma das temíveis invasões de gafanhotos.

Segundo LACORDAIRE (1834-38) é somente na Grécia e no tempo de Aristóteles (384-322 a.c.) que a Entomologia começa a adquirir uma forma aproximada de ciência.

Aristóteles menciona nos seus escritos, 47 insectos, designando-os apenas pelo nome do género, sendo actualmente impossível voltar a saber a que espécies actuais correspondem.

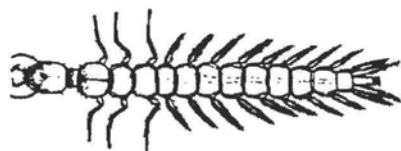
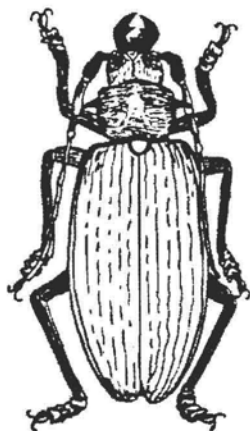


Os romanos, por sua vez preocupados unicamente com o comércio e as guerras, não se interessaram pelo estudo das ciências naturais; foi uma longa noite da Idade Média sobre a Entomologia e demais ciências. Todavia um nome aparece nesse grande período de inactividade científica, o de ALBERTO O GRANDE (1193-1280) que consagrou um livro inteiro de suas obras à história dos insectos, uma verdadeira copilação dos escritos de Aristóteles.

E assim foi até à Renascença, período da história da Humanidade, caracterizado pela renovação científica, artística

e literária, realizada nos séculos XV e XVI, e fundada em grande parte, na imitação da antiguidade.

A invasão da imprensa e a descoberta do Novo Mundo marcaram o início duma revolução geral e profunda do espírito humano. Alguns naturalistas discrentes com a grandeza dos escritos de Aristóteles tentam na observação directa da Natureza a solução de certos problemas.



ALDROVANDI (1522-1607) nos seus trabalhos sobre insectos não se consegue libertar completamente da influência do filósofo grego. Na obra de Aldrovandi encerra-se um primeiro esboço de classificação.

GOEDART (1662-67) no seu trabalho de metamorfoses e história natural dos insectos, é quem praticamente dá início de renovação.

REDI (1626-97) que, apoiado sobre um dos guias mais seguros, qual seja o método experimental, disfero o primeiro golpe de morte contra as estêreis especulações da antiguidade.



Com a descoberta dos primeiros instrumentos de aumento, uma nova era se abre às Ciências da Natureza. Até então, todos os estudos indicam unicamente sobre os caracteres exteriores dos insectos, tornando-se possível de agora em diante estudá-los aos detalhes de sua organização interna.

ENTOMOLOGIA: DA IDADE MÉDIA AO SÉCULO XIX

(continuado da página 4)

MALPIGHI (1628-84) publica em 1669, o primeiro trabalho sobre anatomia dos insectos. Segundo RÉAUMUR, o trabalho de Malpighi é "um tecido de descobertas, onde se pode apanhar mais conhecimentos sobre a admirável composição dos insectos, que em todas as demais obras em conjunto, que a procederam".



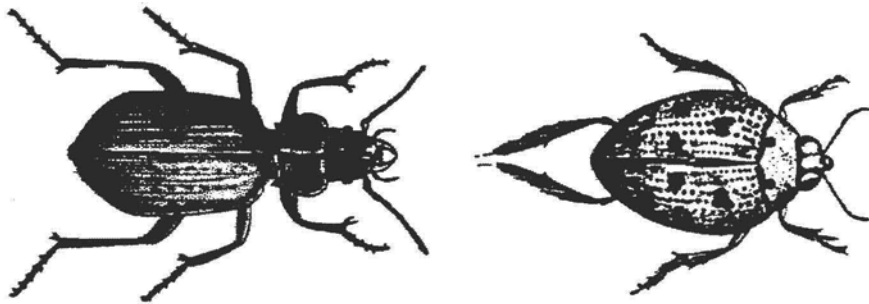
SWAMMERDAM (1637-1680) consegue superar os importantes trabalhos de Malpighi. Formula a teoria da preformação; "é o introdutor dos processos de técnica experimental em micrografia, imagina o método da injeções, emprega pela primeira vez os reactivos e endurecedores para tornar fácil o estudo das partes moles dos órgãos, e finalmente foi um verdadeiro artista na arte de preparar insectos, sobretudo lagartas por insuflação".

O estudo do ciclo de diversas espécies de insectos tornou-se conhecido através de LEVVENHOECK e VALLISNERI (1661-1730). Até agora, somente os estudos descritivos e anatómicos despertara a atenção da maioria dos cientistas entomologistas. Mas um autor, entretanto, apareceu e se salientou nesta época, adquirindo posteriormente fama e glória quase imortáveis. Chamava-se RÉAMUR (1683-1757), era físico, matemático e naturalista, tornando-se conhecido com a publicação de sua obra "Memórias para servir à História Natural e à Anatomia dos Insectos", 1737, consequência do seu talento como observador e resultado das engenhocas experimentais que realizou neste campo de actividades.

Entretanto, a glória de ter fundado os métodos e fixado as regras de nomenclatura pertencem a LINNEU (1707-78). A maioria das ordens dos insectos aceita pelos entomologistas sistematas actuais são ainda as mesmas, atribuídas inicialmente por Linneu, com excepção da Ortóptera, criada por DE GEER e a supressão da ordem Aptera e algumas pequenas modificações de detalhe na classificação primitiva.

DE GEER (1720-78) distingue-se como um hábil anatomista, excelente observador e sistemata.

O período anatómico do Século XVIII pode ser encerrado com os estudos de PIERRE LYONET (1707-89). A partir desta época tornam-se tão variados e numerosos os trabalhos sobre entomologia que de uma maneira geral é impossível citá-los ou apreciá-los e, mais difícil compará-los entre si.



São entretanto, e durante muito tempo, predominantes os estudos de sistemática. Com o desapontar do Século XIX uma nova era se abre para a entomologia.

LATREILLE (1762-1883) pode ser considerado como um dos maiores estudiosos da Entomologia. Foi quem primeiro teve a ideia de grupar os insectos em famílias, dando a esses agrupamentos nomes correspondentes à sua origem.

Condensado por JOÃO TAVARES
Do livro ENTOMOLOGIA GERAL de
ZILKAR C. MARANHÃO - 1976

PRIÔLO



PRIÔLO - BOLETIM DO N.P.E.P.V.S./D.Açores

nº.1/83 - PRIMAVERA DE 1983

Direcção: DUARTE SOARES FURTADO/Propriedade:NPEPVS/DA

Sede: RUA PADRE PIRES, 11-13, 9680 VILA FRANCA DO CAMPO

Composição: NPEPVS/DA: Impressão: SERVIÇOS GRÁFICOS DA
UNIVERSIDADE DOS AÇORES e DUPLIPÉLAGO /Tiragem: 100 ex.

com o apoio da **UA**çores

LÊ

ASSINA

DIVULGA

